

## Gestualidade instrumental em *The Rain Song*: dialogia entre execução musical, escrita, transcrição e percepção

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: AS-4. Música Popular

*George Manoel Farias*  
Pesquisador independente  
geofas28@hotmail.com

**Resumo.** Neste trabalho apresento um estudo reflexivo de questões em torno da peça musical *The Rain Song* de Jimmy Page e Robert Plant, que foi interpretada pela banda inglesa Led Zeppelin, abordando aspectos como o registro sonoro, a gestualidade instrumental e a percepção musical. Há um foco central na questão da afinação alternativa adotada pelo guitarrista na interpretação da peça e da identidade sonora que o instrumento guitarra adquiriu com tal configuração. Questões como as especificidades de notação musical e registro de informações sonoras na música popular são também abordadas, principalmente no ponto em que foi identificado, ao longo da presente pesquisa, que os padrões de representação dos acordes na guitarra e sua aplicabilidade no meio da música popular tiveram uma relevância central na maneira como a peça foi composta e executada. Apresento na sequência uma análise harmônica funcional das seções estruturais mais recorrentes na peça, buscando-se compreender a maneira como a condução das vozes melódicas decorrentes da progressão harmônica fluem ao longo destas seções, e estabelecendo relações com a especificidade da afinação alternativa. Por fim, são abordadas questões relacionadas com a percepção e com as significações semânticas que podem ser associadas com o conteúdo musical da peça, indicando possibilidades de aprofundamento da presente pesquisa.

**Palavras-chave.** Rock, Percepção, Gestualidade Instrumental, Semântica.

**Title.** Instrumental Gesturality in *The Rain Song*: Dialogism between Musical Performance, Notation, Transcription, and Perception.

**Abstract.** This paper presents a reflective study on various aspects of the musical piece *The Rain Song* by Jimmy Page and Robert Plant, as performed by the English band Led Zeppelin. The discussion addresses elements such as the sound recording, instrumental gesture, and musical perception. Central focus is given to the alternative tuning adopted by the guitarist in the performance of the piece, and to the sonic identity that the guitar acquires through this configuration. The paper also explores issues related to the specificities of musical notation and the recording of sonic information in popular music, especially where it was identified —throughout this research—that the patterns of chord representation on the guitar and their applicability within popular music played a central role in how the piece was composed and performed. A functional harmonic analysis of the most recurrent structural sections of the piece is then presented, seeking to understand how the melodic voice leading derived from the harmonic progression flows throughout these sections, and establishing connections with the particularities of the alternative tuning. Finally, the study



addresses issues related to perception and the semantic meanings that may be associated with the musical content of the piece, pointing to possibilities for further research.

**Keywords.** Rock, Perception, Instrumental Gesturality, Semantic.

## Introdução

Neste trabalho, busco elaborar algumas reflexões sobre temas como “escrita”, “transcrição” e “percepção” no campo da Música Popular a partir de uma análise musical e contextual do trabalho instrumental de guitarra elétrica da peça musical *The Rain Song*, de autoria de Jimmy Page (Heston, 09/01/1944) e Robert Plant (West Bromwich, 20/08/1948), membros da banda inglesa Led Zeppelin. Um dos pontos centrais de minha abordagem é referente a alguns aspectos de “gesturalidade instrumental” que estão presentes no processo de execução da peça, bem como a problemática das representações formais destes aspectos.

A composição da canção *The Rain Song*, segundo Jimmy Page (PAGE, 2014), teve como ponto de partida uma experimentação instrumental desenvolvida pelo guitarrista intitulada *The Seasons*<sup>1</sup>, uma gravação demo que foi publicada recentemente pelo próprio guitarrista (PAGE, 2023). Teria sido este trabalho inicial que resultaria na elaboração final da canção lançada na segunda faixa do álbum *Houses Of The Holly*, produzido em 1973 (LED ZEPPELIN, 1973). Um dos aspectos mais importantes do trabalho de guitarra de Jimmy Page em *The Rain Song* é a afinação alternativa usada na peça, que difere da afinação convencional do instrumento. Detalhando a afinação, que soa como um acorde de Sol Maior com quarta suspensa, esta contém a seguinte disposição de notas musicais (DZIUBA, 1995): Ré (sexta corda – um tom abaixo), Sol (quinta corda – um tom abaixo), Dó (quarta corda – um tom abaixo), Sol (terceira corda – afinação convencional), Dó (segunda corda – um semitom acima) e Ré (primeira corda – um tom abaixo)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> “The Rain Song” was an idea I had been working on for quite some time. I had this piece recorded at home, titled “The Seasons”, which was a demo sketch using the same tuning. It was more of a rough framework, but it had the essential mood and chord sequences. When we got to Headley Grange, it evolved significantly—John Paul Jones added the Mellotron string part, and Robert came up with those beautiful lyrics. It turned into something quite special. The feel of that song is very different from anything else we had done up to that point’ (PAGE, 2014).

<sup>2</sup> A afinação convencional da guitarra segue a seguinte sequência (da sexta para a primeira corda): Mi, Lá, Ré, Sol, Si e Mi.



## Fonografia e Notação

Quando abordamos em estudos a música popular e por consequência o rock, é importante considerar o papel que possui a gravação sonora e seu resultado final, o fonograma, como principal meio de registro. Desta forma, com relação a registros de escrita musical em música popular, pode-se compreender que sua importância e seus processos possuem diferenças consideráveis se comparados aos adotados na tradição da música de concerto, na qual a escrita em partitura acabou adquirindo um caráter essencial, utilizado inclusive para tentar legitimar sua suposta superioridade em relação a outras músicas, tal como a concepção de Forkel, que considerava a escrita como um pré-requisito para qualquer elaboração “mais desenvolvida” (TOMLINSON, 2003). Sendo um tipo de música que nasceu e se difundiu no contexto da fonografia, os registros em partitura acabaram tendo um caráter secundário para o aspecto de preservação da obra e legitimação da autoria. As notações classificadas como prescritivas (SEEGER, 1958), em música popular, são geralmente especificadas por terceiros, através de transcrições musicais que visam demonstrar maneiras de executar as peças. Eventuais notações descritivas (*Ibid*) já estariam incorporadas no processo de produção musical, como por exemplo na elaboração de arranjos, que na maior parte das vezes nem chegam a ser publicados.

Alan Moore (2018) destaca a importância e centralidade do próprio fonograma como principal meio de registro de canções de rock, sendo o próprio som, o que o autor denomina “texto primário” ao contrário da música de concerto europeia (European art music), que tinha na partitura a expressão do que podemos chamar “intenção do compositor”. Segundo o mesmo “a partitura de rock, quando existe, é uma transcrição do que foi realmente tocado e produzido” (MOORE: 2018: p.35, Tradução própria)<sup>3</sup>. Por outro lado, as notações descritivas, que muitas vezes norteiam processos de elaboração e interpretação, no caso de *The Rain Song*, parecem não ter tido um papel nessa produção. O fato do próprio compositor relatar a existência da fita demo para registrar *The Seasons*, sendo essa uma etapa de sua composição anterior à elaboração da composição da melodia e do texto da linha vocal, demonstra a importância que a ferramenta da gravação sonora exerceu no processo de produção. É importante considerar o papel de gravações nas criações em música popular, até porque estas podem ter potencial de substituição

---

<sup>3</sup>“The rock score, where one exists, is actually a transcription of what has already been performed and produced.” (MOORE e MARTIN, 2018: p.35).



da escrita para muitos músicos criadores, inclusive aqueles que não dominam o código da escrita musical. Desta forma, registros de fragmentos de ideias musicais que surgem ao longo do processo de elaboração de uma peça ao invés de serem notados pela escrita musical tradicional, são muitas vezes registrados em pequenas gravações, que poderiam ser classificadas da mesma forma que a notação, como descritivas. Outro ponto importante a considerar seriam os limites descritivos da notação convencional para registrar um elemento central no âmbito do rock, que é o elemento da sonoridade, que no gênero está muito ligado também aos fatores tecnológicos. Neste ponto, o fonograma é consideravelmente mais eficaz.

Entrando no campo da percepção, registro e transmissão de peças de música popular, é importante considerar que as obras musicais de bandas consagradas do rock, como é o caso do grupo Led Zeppelin, motivaram a edição de algumas publicações que traziam a tentativa de notações prescritivas de suas principais canções. Outras bandas como The Beatles e The Doors tiveram produções bibliográficas semelhantes e uma característica que coincide nestas publicações diz respeito ao formato, baseado geralmente em reduções das peças para piano, acrescentando-se a especificação das cifras dos acordes e de partituras das linhas de melodia vocal e suas respectivas letras. Uma partitura dita “oficial” de *The Rain Song* neste formato foi publicada no songbook *Led Zeppelin Complete* (LED ZEPELIN, 1990). Analisando criticamente esse material, um aspecto importante chama a atenção: não há nenhuma menção à utilização da afinação alternativa adotada por Jimmy Page. Para reforçar a não atenção a esse detalhe, o material especifica as posições de acordes cifrados para guitarra (os *shapes*<sup>4</sup>) na afinação convencional, distorcendo de maneira considerável o que foi realmente executado na guitarra, tanto do ponto de vista da gestualidade do instrumento, como das sonoridades resultantes da execução, nas quais o tipo de afinação adotada tem um papel decisivo. O formato da publicação e seu conteúdo pode nos levar a crer que sua abrangência e relevância seria maior para os pianistas, dentro de uma cultura de elaboração de reduções para piano que provavelmente tinha alguma demanda no mercado editorial da Inglaterra e dos EUA na época em que o material foi editado. Entretanto, é possível que a partitura tenha levado muitos guitarristas ao equívoco de execução, considerando que na época em que o material foi publicado (sua primeira edição no início da década de 1980) a disponibilidade de informações

---

<sup>4</sup> O termo *shape* diz respeito a um jargão amplamente utilizado para identificar os formatos de acordes em instrumentos de cordas pinçadas, como a guitarra.



contextuais a respeito dessa peça era escassa e informações não circulavam da mesma maneira que passaram a circular com a popularização da internet e dos meios digitais. Através destes meios é possível encontrar demonstrações de execução como o vídeo *The Rain Song Guitar Lesson* publicado na plataforma YouTube (GUITARLESSONS365SONG, 2011) e a disponibilidade de compra de partituras com transcrições mais satisfatórias, como a partitura e tablatura específica para a guitarra intitulada *The Rain Song: Authentic Guitar* (PAGE e PLANT, 1993).

## Afinação Alternativa

Afinações alternativas são recorrentes na cultura de execução da guitarra e do violão, como o histórico uso da *scordatura*<sup>5</sup> no sentido de mimetizar instrumentos como a vihuela e alaúde para a interpretação de repertórios históricos da música de concerto. Na música popular, grande parte das afinações alternativas implicam na execução de acordes abertos. Um dos usos mais comuns está na prática da chamada *Slide Guitar*, em que se usa um cilindro de metal ou vidro introduzido em um dos dedos da mão digitadora para que este deslize nas cordas produzindo um efeito de glissando. A afinação alternativa adequa o instrumento para a execução de determinados acordes em formato de pestana<sup>6</sup>, que é a posição natural da peça deslizante. O *Slide Guitar* faz parte da tradição do blues norte-americano, posteriormente incorporado à cultura do rock (CHARLTON, 2023) e sua origem pode ser remetida à África, pela existência de um monocórdio típico do continente que era executado com a mesma técnica que foi posteriormente transferida para a guitarra (PALMER, 1981, p.46). Uma prática muito semelhante acabou sendo introduzida também na música havaiana, em que, ao invés do cilindro, usava-se uma pequena barra de metal deslizante nas cordas, sendo a técnica denominada *Lap Steel Guitar* (RUYMAR, 1996), em que o diferencial é a guitarra apoiada no colo ao invés de sua posição convencional (ROGERS, 2025). A técnica de *Slide Guitar* foi dominada por Jimmy Page que a explorou em seus trabalhos da década de 1960 com o grupo Yardbirds e também com o Led Zeppelin, como, por exemplo, na peça *When The Levee Breaks* (LED ZEPPELIN,

---

<sup>5</sup> Termo usado principalmente no meio da música de concerto para denominar o uso de afinções alternativas em variados instrumentos de cordas. Exemplos de pesquisas que se aprofundam neste tema são os trabalhos de Vasconcelos (2002) e Borges (2007)

<sup>6</sup> A execução dos mesmos acordes abertos (que soam com cordas soltas) transpostos para outros tons em diferentes regiões do braço do instrumento, acompanhando a linha vertical da peça deslizante.



1971). Na peça em questão a afinação utilizada teria sido a de um acorde aberto de Sol maior na seguinte configuração: Ré (sexta corda), Sol (quinta corda), Ré (quarta corda), Sol (terceira corda), Si (segunda corda e Ré (primeira corda).

A ambientação na técnica de *Slide Guitar* já evidencia o uso de afinações alternativas por parte do guitarrista, embora outros usos eram comuns também no meio do rock, principalmente quando o objetivo era o de fazer referências na guitarra a sonoridades de instrumentos de cordas de outras culturas e de outras épocas. Um exemplo disso é o do guitarrista Robbie Krieger, do grupo The Doors, que usou uma afinação alternativa em *The End*, com o objetivo de fazer uma referência à sonoridade da cítara indiana na guitarra (LAVEZZOLI, 2006). O uso na guitarra de “uma afinação de cítara” foi relatado pelo próprio Jimmy Page no documentário *Becoming Led Zeppelin* (MACMAHON, 2025) descrevendo a passagem em que executou a peça *Black Mountain Side* nas gravações do primeiro álbum do grupo (LED ZEPPELIN, 1969). No caso de *The Rain Song*, a questão do uso da afinação alternativa pode trazer um campo interessante para algumas reflexões, tanto no que diz respeito ao fator da executabilidade, como aos elementos de sonoridade resultantes da afinação utilizada. Pode-se dizer que o instrumento adquiriu uma identidade sonora própria totalmente ligada ao seu uso na peça musical em questão. Penso que associações semânticas relativas à sua sonoridade podem ser estabelecidas, em uma primeira impressão, com alguns elementos de medievalidade, elementos estes que são explorados nas imagens associadas à sua execução no filme *The Song Remains The Same* (LED ZEPPELIN, 1976), mas que não pretendo aqui aprofundar.

### **Análise: Gestualidade Instrumental e Progressões Harmônicas**

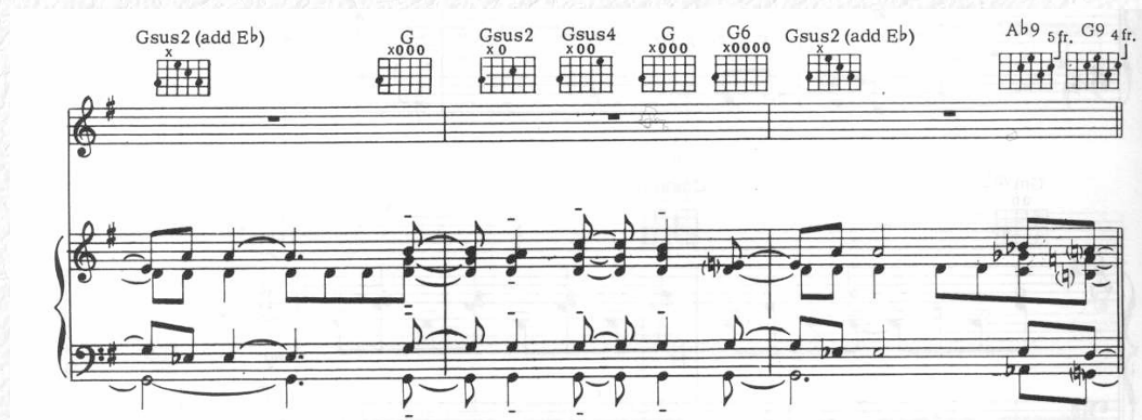
Por ora, neste trabalho, pretendo me ater aos elementos de gestualidade instrumental típicos da execução desta peça com a afinação alternativa. Assim, penso ser necessário considerar alguns elementos referentes à cultura de estudo e execução da guitarra elétrica, que está imbricada ao seu sistema de notação mais usual, que é o sistema de cifras. Neste sistema, o guitarrista é treinado, desde a sua formação inicial, a executar um conjunto de acordes básicos (tríades e tétrades) que são associados a alguns determinados desenhos de digitação, aos quais adotarei aqui o termo *shape*. Conhecer alguns destes códigos associativos entre posição digitada



e acordes executados é suficiente para que um guitarrista iniciante execute a harmonia de uma série de canções populares, entre estas as canções de rock. Assim, é usual que muitos guitarristas adquiram toda uma formação musical prática, sem necessariamente atentar a detalhes formais da teoria musical, como por exemplo, quais seriam as notas musicais que formam estes acordes que estão sendo digitados nestas posições que ele executa. Assim, desde que se tenha acesso aos conteúdos sonoros de forma auditiva, o que se dá prioritariamente através da audição dos fonogramas das peças, é possível desenvolver musicalidade. Julgar se tal musicalidade ou maneira de estudar música é “melhor” ou “pior”, se comparada aos treinamentos formais adotados nos conservatórios de música tradicionais, pode ser uma tarefa complexa, até porque modelos diferentes podem ser complementares (COUTO, 2008).

O que ocorre em *The Rain Song*, parece ter uma relação direta com estes códigos de cifragem usuais da cultura da execução e estudo da guitarra, não no que diz respeito às relações entre as cifras e as notas musicais constituintes dos acordes que elas representam, mas com os padrões de motricidade adquiridos por um guitarrista na prática dos *shapes* destas cifras no instrumento. O que quero dizer é que os gestos adotados na execução desta peça são tipicamente os mais simples e naturais usados na execução do instrumento no âmbito da música popular.

**Figura 1 – C. 7-9 da transcrição de *The Rain Song* no Songbook LED ZEPPELIN COMPLETE**



The image shows a musical score for 'The Rain Song' by Led Zeppelin. It features a guitar part with various chord shapes and a piano accompaniment. The guitar part includes chords such as Gsus2 (add Eb), G, Gsus2, Gsus4, G, G6, Gsus2 (add Eb), Ab9 5 fr., and G9 4 fr. The piano part consists of two staves, treble and bass, with a melodic line in the treble and a bass line in the bass.

Fonte: LED ZEPPELIN, 1990, p.196

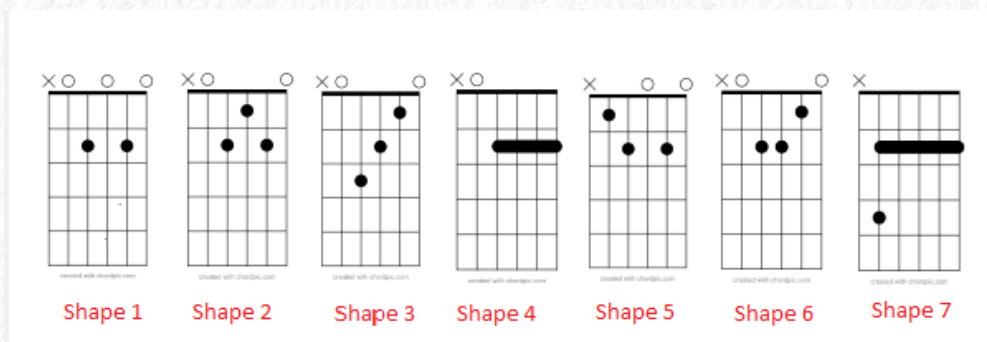
Alguém que tenha se baseado nas informações contidas na partitura presente no songbook (LED ZEPPELIN, 1990) para executar a peça na guitarra pode ter tido uma impressão completamente diferente, pois executar as posições dos acordes que são especificadas juntamente com as cifras, na afinação convencional, resulta em movimentos gestuais bem mais



complexos do que os adotados na execução original. Comparando alguns destes *shapes* apresentados no songbook (Figura 1) com os que são executados por Jimmy Page, pode-se perceber que o guitarrista adotou posições muito mais convencionais e predominantes na prática do instrumento, modificando apenas as regiões do braço em que as digitações destes mesmos *shapes* são posicionadas. Apresenta-se aqui uma situação em que o executor adota tipicamente os “padrões musicais” do instrumento, seguindo alguns dos movimentos corporais mais usuais da prática do instrumento na cultura da canção popular. Porém, pelo fato de a afinação ser alternativa, os sons obtidos através dessas posições adquirem um resultado harmônico totalmente peculiar. Desta forma, *The Rain Song* é um exemplo no qual o texto musical é o resultado direto das características que o instrumento musical (a guitarra) adquiriu a partir da afinação alternativa adotada. Tais características possibilitaram a execução de padrões sonoros totalmente diferenciados, a partir de padrões de movimento muito comuns. O “produto sônico de uma ação” (BAILY, 1985, p. 237 *apud* LINENBURG Jr., 2015) em *The Rain Song* é um produto no qual acordes com formações harmônicas que incluem nonas, sextas, quartas suspensas e outras notas de tensão que usualmente teriam uma demanda de digitações um pouco mais complexas, são obtidos a partir de digitações mais simples, usadas para a execução de tríades ou no máximo, tétrades.

Na figura 2 estão dispostos alguns exemplos de *shapes* de acordes usuais na prática do instrumento que são executados em *The Rain Song*, porém em diferentes regiões do braço da guitarra:

**Figura 2 – Shapes de Acordes para guitarra mais usuais em The Rain Song**



Fonte: CHORDPIC

Uma breve análise sobre a progressão harmônica da seção 1 da peça indica que há uma predominância da tônica, em Sol. A condução de voz melódica entre várias categorias de



acordes do mesmo grau (Sol), enfatiza um paralelismo de oitava nos trechos executados pelo *shape* 1 ilustrado na Figura 2, sendo que as duas notas digitadas na posição, entre a quarta corda e a segunda corda formam um intervalo de oitava entre a mesma nota.

Assim, nesta parte da peça, que é puramente instrumental (Figura 3 – seção 1), apresenta-se uma transição entre G(omit3), G7M(omit3) e G7, em que há uma descendência das notas Sol (fundamental), Fá (sétima maior) e Fá (sétima menor) oitavadas. No final da mesma seção, outra sequência do mesmo *shape* 1 (Sh1) é apresentada com a variação G, G9, G4, G e G6, com o paralelismo das notas Si (terça maior), Lá (nona), Dó (quarta justa), Si (terça maior) e Mi (sexta), concluindo a progressão no acorde de E ( 11) com o *shape* 5 e o mesmo paralelismo de oitava na nota Lá (quarta aumentada do acorde de E ).

### Figura 3 – Progressão Harmônica e Análise de Graus da Seção 1.<sup>7</sup>

#### Seção 1 (introdução - instrumental)

G(omit3)	G7M(omit3)	G7 (I7)	G7(#5)	G7	Eb/G	G5(sus9)	G
I	I7M	I7			bVI	Isus9	I
Sh1(VII - VI)		Sh2(IV)	Sh3(III)		Sh4(III)	Sh4(II)	
: G G9 G4 G   G6 Eb(#11):							
I					bVI(#11)		
Sh1(XI - IX - XII - IX - IV)		Sh5(VIII)					

Fonte: elaboração própria

A parte vocal da canção diz respeito às seções 2 e 3 da peça. No início da seção 2 (Figura 4), que se repete várias vezes a cada verso vocal, há uma nova sequência de *shapes* usuais na prática da guitarra (*shapes* 3 e 6 da figura 2). Neste trecho, o acorde Gm7M(11) funciona como um substituto de dominante<sup>8</sup> e exercendo a função de preparação para dois

<sup>7</sup> Na figura 3 são apresentados os acordes (em preto), abaixo os graus harmônicos (em azul) e mais abaixo alguns dos *shapes* especificados na figura 2 (em vermelho). Assim Sh1= Shape 1. O numeral em algarismo romano após a especificação do *shape* diz respeito ao local relativo à casa do braço da guitarra em que está disposta a primeira nota digitada do *shape*, da esquerda para a direita.

<sup>8</sup> Na figura 1 este acorde aparece no nono compasso da peça e foi transcrito, no songbook LED ZEPPELIN COMPLETE, como Ab9, ou Ab7(9). Porém, como a tônica executada está na nota sol, optei por adotar em minha análise a nomenclatura Gm7M(11).



acordes que se sucedem no primeiro verso cantado (*It is the springtime of my loving*): o acorde maior G7(9) e o acorde menor Gm7(9).

**Figura 4 – Progressão Harmônica da Seção 2**

**Seção 2 (canção – parte A)**

: Gm7M(11)	G7(9)	Gm7(9)	F sus9	C/E C5	F sus9	C/E C5	:
<b>Im7M</b>	<b>I</b>	<b>Im</b>	<b>bVI (IV/IV)</b>	<b>IV</b>	<b>bVI (IV/IV)</b>	<b>IV</b>	
Sh3(X)	Sh3(IX)	Sh6(IX)					

Fonte: elaboração própria

Neste momento, por todos os acordes apresentarem intervalos harmônicos de terças, parece haver um pequeno interrompimento de um certo caráter modal<sup>9</sup> presente em grande parte da peça com a predominância de acordes suspensos e com quintas justas. Porém, sua conclusão, no segundo verso da canção (*The second season I am to know*), desde a preparação do IV grau com o acorde Fsus9 e sua finalização no IV grau com o acorde C5, parece retomar o mesmo caráter modal.

A seção 3 da peça (Figura 5) diz respeito à conclusão da seção anterior, com algumas nuances vocais, mas onde predomina uma instrumentalidade em que uma mesma frase melódica executada na guitarra é repetida entre cada mudança entre os acordes G5(sus9), G( 5,sus9), G6(sus9) e G7(sus9). O *shape* 4 que configura o acorde de Sol com a nona suspensa, o G5(sus9), traz em sequência o acorde de Sol maior executado através de uma posição de power chord<sup>10</sup> que implica na transição da nona para a terça maior do acorde na quarta casa da terceira corda, enquanto na quarta corda são executadas as variações entre as notas Ré (quinta justa), Ré (quinta aumentada), Mi (sexta maior) e Fá (sétima menor), que implicam em pequenas modificações do *shape* 4.

<sup>9</sup> Não significa, porém, que a peça possa ser considerada modal por inteiro, pois existem movimentos harmônicos para outros graus ao longo da peça. O caráter modal estaria presente nos momentos em que a harmonia se concentra no grau da tônica e também quando há a omissão das terças nos acordes.

<sup>10</sup> Power chord é uma categoria de acorde muito usada na harmonização do rock, principalmente em subgêneros como do heavy metal, hard rock e punk rock, sendo seu intervalo na afinação convencional o intervalo de quinta justa. (JOHNSON, 2009: p.208).



Figura 5 – Progressão Harmônica da Seção 3

**Seção 3 (canção - parte B)**

G5(sus9) G	G(#5,sus9) G(#5)	G6(sus9) G6	G7(sus9) G7 G7(13)
<b>I</b>			<b>I7 (V7/IV)</b>
<b>Sh4(II)</b>			
C7M(#11)	Bm7	: Am7(11) Am7	:   G5(sus9) G
<b>IV7M</b>	<b>III m7</b>	<b>II m7</b>	<b>I</b>
	<b>Sh7(II)</b>	<b>Sh7(0)</b>	<b>Sh4(II)</b>

Fonte: elaboração própria

No final da seção é apresentada uma cadência harmônica descendente desde o IV grau maior com sétima maior e quarta aumentada, passando pelo III grau menor com uma repetição do *shape 7* com uma pequena transição melódica na primeira corda entre terça menor e décima primeira, característica que se repete no II grau menor, com a mesma posição de acorde, até sua resolução no primeiro grau com a mesma transição inicial da cadência entre G5(sus9) e G, com a sequência entre o *shape 4* e a posição de power chord.

Um dos principais pontos comuns entre todas as seções da peça que foram aqui abordadas parece ser uma maior concentração harmônica no grau da tônica, em que categorias diferentes de acordes passeiam evidenciando os movimentos melódicos que marcam o trabalho instrumental da guitarra na peça, caracterizando nestes momentos a presença de um certo caráter modal anteriormente aqui já mencionado. É importante destacar o papel fundamental que a afinação alternativa assume na peça, principalmente no sentido de simplificar a gestualidade instrumental para a execução das transições pelas diferentes categorias de acordes no grau da tônica.

### Sonoridades e Associações Semânticas

Há na peça interessantes efeitos de sonoridade que possuem uma ligação direta com a afinação alternativa adotada. O resultado disso é uma combinação entre cordas soltas e digitações em posições avançadas no braço. Um ponto marcante que pode ser verificado no



trecho introdutório da peça (Figura 6) na seção 1 é a relação de altura entre a primeira nota (Ré) executada no acorde que é mais grave que a nota que vem na sequência (Sol). O efeito que resulta pode indicar a intenção de Jimmy Page de expressar na guitarra os mesmos padrões de instrumentos de cordas antigos que adotavam uma afinação reentrante, tais como a teorba, instrumento da época renascentista (CAMARGO, 2025).

Figura 6 – Trecho introdutório da peça *The Rain Song*



Fonte: PAGE e PLANT, 1993.<sup>11</sup>

Investigar se há relações entre a identidade sonora que a guitarra elétrica assume e o tipo de afinação adotada em outros instrumentos de cordas antigos pode ser um caminho de uma pesquisa mais aprofundada, principalmente no sentido de realizar uma análise sobre as associações de significado musical e contextual em torno da peça. Adoto aqui “a premissa de que materiais musicais são ouvidos em termos de seu uso histórico” (DIBBEN, 2003, p.196, tradução própria)<sup>12</sup>, na qual a autora propõe uma “percepção culturalmente informada”, que investigue as relações que podem ser estabelecidas entre características acústicas de peças musicais e seus significados. Tal análise em *The Rain Song* poderia englobar uma abordagem sobre o texto verbal da letra da canção e seus significados, bem como uma investigação sobre as relações de texto verbal e texto musical com os elementos visuais apresentados na produção cinematográfica já anteriormente citada neste trabalho, que possuem relações com a época medieval, através de elementos como o cenário com castelo e algumas cenas de cavalaria (LED ZEPPELIN, 1976).

Um estudo semântico para verificar se esta mesma associação da peça realizada cinematograficamente no campo visual se estende também a padrões sonoros expressados pelos

<sup>11</sup> Trecho de visualização de partitura extraída da edição *The Rain Song: Authentic Guitar* (PAGE e PLANT, 1993)

<sup>12</sup> “In very broad terms it suggests that musical materials are heard in terms of their historical usage, such that if they have been associated with particular social (or musical) contexts or functions those meanings remain when they are used outside of those contexts or functions” (DIBBEN, 2003: p.196).

compositores pode ser uma possibilidade de aprofundamento de pesquisas em torno da canção *The Rain Song*. Tal abordagem pode ser aprofundada em estudos que adotem, por exemplo, o modelo analítico dos musemas, proposto por Phillip Tagg (TAGG, 1982). Através dessa abordagem se buscaria analisar fragmentos musicais presentes em *The Rain Song* verificando a possibilidade de associações com fragmentos de obras de outras épocas, como por exemplo, peças do período medieval, no sentido de identificar elementos que possam ter significados extramusicais culturalmente compartilhados (*Ibid.*, p.10).

## Considerações Finais

Contudo, é sempre bom ressaltar a importância de realizar pesquisas sobre temas que se encaixam no campo da música popular. Em especial, a proposta que realizei nesse trabalho busca abordar uma peça que integra repertórios musicais que fazem parte da apreciação cotidiana, como são exemplos as peças de conjuntos consagrados do rock mundial. Tratar sobre objetos de pesquisa da música popular e do rock tem sua importância para compreender as especificidades dos processos de produção e de estudo dessa música, enfatizando a legitimidade dessas práticas e de diferentes modos de aprender música que não são necessariamente os mesmos adotados no ensino tradicional de música. No caso de *The Rain Song*, a compreensão de tais especificidades do campo da música popular parece indispensável para o entendimento das questões em torno do processo de criação, execução e percepção da peça. Foi possível perceber que os padrões de representação (sistema de cifras) e de gestualidade instrumental (*shapes* de acordes) usuais no estudo e execução da guitarra na música popular estão intrinsicamente ligados e que os mesmos são conjugados com o elemento da afinação alternativa adotada na peça, que teve, provavelmente, um caráter inicial da experimentação, elemento muito presente ao longo de toda a trajetória musical do guitarrista Jimmy Page. Tal experimentação e seu registro fonográfico inicial, que antecedeu a elaboração final da canção, demonstra o papel fundamental do elemento da fonografia na música popular, não apenas no registro do produto final, que é distribuído ao público, mas também nos processos de consolidação de composições. A identidade sonora que a guitarra adquiriu, na maneira como foi configurada para a peça, resultou também em possibilidades de sonoridade e de expressividade muito peculiares, que podem ser associadas a alguns significados contextuais e



extramusicais. É neste ponto que, ao meu ver, caminhos para um maior aprofundamento do estudo aqui realizado podem ser trilhados.

## Referências

BAILY, John. *Music structure and human movement*. In: HOWELL, Peter; CROSS, Ian; WEST, Robert (org.). *Musical Structure and Cognition*. London; Orlando: Academic Press, 1985. p. 237–258.

BORGES, Rafael Garcia. *O uso de scordatura para a execução no violão de obras compostas para alaúde barroco: transcrição e exemplos extraídos da obra de Silvius Leopold Weiss*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

CAMARGO, Guilherme de. *Teorba*. In: Instrumentos. Guilherme de Camargo – Conheça o mundo das cordas dedilhadas. Disponível em: <https://www.guilhermedecamargo.com.br/instrumentos/teorba/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CHARLTON, Katherine. *Rock Music Styles: A History*. 9. ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2023.

CHORDPIC. ChordPic: *criador de diagramas de acordes de guitarra*. [S.l.: s.n.], s.d. Disponível em: <<https://chordpic.com/pt>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. “Música popular e aprendizagem: algumas considerações.” *Modus (Revista da UEMG)*, v. 5, n. 2, 2008 (publicado em 2015).

DIBBEN, Nicola. *Musical Materials, Perception and Listening*. In *The Cultural Study of Music: A Critical Introduction*, edited by Martin Clayton, Trevor Herbert e Richard Middleton, cap. 30, págs. 193–203. New York & London: Routledge, 2003.

DZIUBA, Mark. *Introducing alternate tunings: stretch the boundaries of your playing*. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1995. (National Guitar Workshop).

GUITARLESSONS365SONG. *The Rain Song Guitar Lesson (Complete Song) – Led Zeppelin* [vídeo]. YouTube, 19 jan. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heT1mKjUJhs>. Acesso em: 23 jul. 2025.

JOHNSON, Michael. *Pop Music Theory: Harmony, Form and Composition*. 2.ed. Boston: Cinemasonique Music and Monomith Music, 2009.

LAVEZZOLI, Peter. *The Dawn of Indian Music in the West*. London: Continuum, 2006.

LED ZEPPELIN. *Black Mountain Side*. In: LED ZEPPELIN. *Led Zeppelin*. Londres: Atlantic Records, 1969. 1 disco sonoro (45 min.), faixa 6.

LED ZEPPELIN. *When the Levee Breaks*. In: Led Zeppelin IV. Londres: Atlantic Records, 1971. 1 disco sonoro, faixa 8.

LED ZEPPELIN. *Houses of the Holy* [CD]. Atlantic Records, 1973.



LED ZEPPELIN. *The Song Remains the Same*. Direção de Peter Clifton e Joe Massot. [S.l.]: Warner Bros., 1976. 1 DVD (137 min), son., color.

LED ZEPPELIN. *Led Zeppelin Complete*. Miami: Warner Bros. Publications Inc., 1990.

LINEMBURG JÚNIOR, Jorge. *As rabecas brasileiras na obra de Mário de Andrade: uma abordagem prática*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Orientador: Luiz Henrique Fiaminghi.

MACMAHON, Bernard (dir.). *Becoming Led Zeppelin*. Reino Unido / Estados Unidos: Big Beach; Paradise Pictures; Sony Pictures Classics, 2025. 121 min. Documentário.

MOORE, Allan F.; MARTIN, Remy. *Rock: the primary text – developing a musicology of rock*. 3. ed. London: Routledge, 2018.

PAGE, Jimmy; PLANT, Robert. *The Rain Song*. Van Nuys, CA: Alfred Music, 1993. Partitura para guitarra (notação padrão e tablatura). Título original: *The Rain Song: Authentic Guitar TAB Sheet Music*. Código do produto: 00-PSG-000131. ISBN 9780739084875. Disponível em: <https://www.alfred.com/the-rain-song/p/00-PSG-000131/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PAGE, Jimmy. *Houses of the Holy (Deluxe Edition)* [CD encarte]. London: Atlantic Records; remasterizado e supervisionado por Jimmy Page, 2014.

PAGE, Jimmy. *The Seasons* [gravação de áudio]. Reino Unido: Jimmy Page, 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_n1Bxp-YfTs](https://www.youtube.com/watch?v=_n1Bxp-YfTs). Acesso em: [02/06/2025].

PALMER, Robert. *Deep Blues*. New York: Penguin Books, 1981.

ROGERS, Kara. Steel guitar. *Encyclopædia Britannica*, Encyclopædia Britannica, Inc. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/steel-guitar>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RUYMAR, Lorene (org.). *The Hawaiian Steel Guitar and Its Great Hawaiian Musicians*. Honolulu: Centerstream Publications, 1996.

SEEGER, Charles. *Escritura Musical Prescriptiva y Descriptiva*. Tradução e introdução de Carolina Santamaría-Delgado. Medellín: Universidad de Antioquia, Facultad de Artes, Departamento de Música, [s.d.]. Tradução do artigo original: “Prescriptive and Descriptive Music-Writing”, publicado em *The Musical Quarterly*, v. 44, n. 2, p. 184–195, abr. 1958.

TAGG, Philip. *Analysing popular music: theory, method and practice*. Popular Music, Cambridge, v. 2, p. 37–67, 1982.

TOMLINSON, Gary. *Musicology, Anthropology, History*. In *The Cultural Study of Music: A Critical Introduction*, edited by Martin Clayton, Trevor Herbert e Richard Middleton, págs. 31–44. New York & London: Routledge, 2003.

VASCONCELOS, Marcus Andre Varela. *Recursos idiomáticos em scordatura na criação de repertório para violão*. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante.

